



**FENAE**

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES  
DO PESSOAL DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Brasília, 26 de março de 2019.

Ao Sr. Presidente da Caixa Econômica Federal

Pedro Guimarães

Prezado Senhor,

É com espírito de diálogo que nos dirigimos a Vossa Senhoria. Como demonstrado em anos de lutas e vitórias, o nosso compromisso é com o fortalecimento da Caixa Econômica Federal pública e social. Trabalhamos para recuperar e ampliar a capacidade da Caixa de atuar a favor do Brasil.

O respeito aos direitos dos empregados é uma questão essencial para uma Caixa robusta e de tamanho necessário à dimensão continental do Brasil. Aliada a essa perspectiva, torna-se imprescindível garantir melhores condições de trabalho, valorização dos salários e foco na dignidade profissional.

O primeiro e fundamental passo é que a Caixa continue a desempenhar um papel decisivo na história do desenvolvimento econômico e social do País, sem diminuir seu patrimônio, o que reduziria sua atuação. Difícil encontrar um cidadão que não tenha alguma relação com o banco, seja por causa do PIS, FGTS, casa própria, saneamento básico, infraestrutura urbana, loterias, seguro, poupança, Bolsa Família, operações de penhor. Esse cotidiano mostra que a instituição possui uma intrínseca matriz ética.

O protagonismo da Caixa é inegável e os avanços da economia no Brasil, registrados nas últimas décadas, tiveram nesta instituição pública um grande suporte financeiro. Essa atuação combina o papel social com a operação no mercado. O comportamento do banco na crise de 2008/2009 foi exemplar, atuando de forma anticíclica, forneceu crédito para que a sociedade brasileira mantivesse a atividade econômica e o nível de emprego. É esse o modelo que defendemos. Acreditamos que há espaço para todos, dentro de uma concorrência saudável e com papéis complementares.

O Brasil não pode abdicar do potencial indutor da economia que têm a Caixa e outros bancos públicos. O que seria da indústria da construção civil e da construção de moradias sem a Caixa? Como poderíamos incentivar o crédito agrícola sem o Banco do Brasil? Como financiaríamos obras de infraestrutura, de suprimento de energia e em apoio aos investimentos das indústrias sem o BNDES? Como incentivaríamos o desenvolvimento regional sem o Banco do Nordeste (BNB) e o Banco da Amazônia (Basa)?

Sabemos que o fortalecimento da Caixa, como banco público e social, é indispensável para a economia brasileira. Assim, a compatibilização do papel social com a atuação comercial da instituição passa, necessariamente, por um quadro de empregados devidamente remunerado e



**FENAE**

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES  
DO PESSOAL DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

qualificado. O conhecimento técnico dos trabalhadores do banco, somado a uma estrutura capilar consistente, é imprescindível para que a Caixa continue implantando um projeto sintonizado com as demandas sociais do País. Para levar adiante esse objetivo, é vital que a instituição possua uma gestão democrática e transparente.

A Caixa surgiu em 1861 para a proteção de pessoas que, por vários motivos, ficam expostas à vulnerabilidade social, particularmente as mais pobres. Atualmente, a Caixa responde por 70% de todo o financiamento habitacional, por exemplo. Esse percentual, na maioria dos estados e municípios, sobe para 85% ou até para 95%, em alguns casos. É o banco público que investe no desenvolvimento das cidades e deixa a sua marca nas obras governamentais que melhoram a vida das pessoas, independentemente da classe social. É, inclusive, o único banco do País com duas agências-barco que atendem populações ribeirinhas da Amazônia e do Pará.

Hoje, o maior patrimônio da Caixa é o compromisso dos empregados com o atendimento da população. Isso faz com que o banco figure entre as marcas mais lembradas pelo cidadão brasileiro, conforme atestou a pesquisa “Top of Mind” do Instituto Datafolha, realizada em 2016.

Para garantir o bem-estar social, cultural, esportivo e o convívio familiar desses empregados surgiram as 27 Apcefs, afiliadas à FenaE, em um modelo de união que contribui também com a Defesa da Caixa. Estas instituições integram os trabalhadores por meio de eventos educacionais, sociais, culturais e esportivos realizados pelo Brasil. Atuação que está traduzida na promoção de cursos gratuitos, eventos de capacitação, jogos esportivos, festivais culturais, dentre outros.

Acreditamos que o debate sobre o futuro da Caixa demanda um diálogo sincero e fundamentado entre governo, sociedade e trabalhadores. Temos a convicção de que, em qualquer modelo de desenvolvimento, a função do setor financeiro público é financiar a produção, o investimento e o consumo. Para que não haja descontinuidade da atuação da Caixa como principal agente do desenvolvimento social do Brasil, apresentamos algumas de nossas principais demandas.

### **Contratação de mais empregados**

O déficit de mão de obra afeta a Caixa, os empregados, o Brasil, os clientes e a população. É urgente que essa situação seja enfrentada pela adoção de uma política de contratação de novos empregados. O resultado disso serão melhores condições de trabalho e o fim da realidade de trabalhadores sobrecarregados e adoecidos nas unidades de todo o País.

Deixamos claro que a carência de mão de obra implica perda na capacidade da Caixa de potencializar o alcance das políticas públicas. Não concordamos com essa política. Defendemos um banco público com papel social importante na execução de políticas públicas e que promova o desenvolvimento do país.

Condições dignas de trabalho vincula-se diretamente à contratação de mais empregados, unidades apropriadas para o atendimento ao público, fim das metas abusivas e do assédio moral e respeito à jornada de trabalho. Essas medidas devem vir combinadas com uma política que aprimore o caráter público da Caixa.



**FENAE**

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES  
DO PESSOAL DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

### **Saúde Caixa**

O Saúde Caixa foi implantado em 2004 e resulta de negociações entre as entidades representativas e a direção do banco. O atual modelo de custeio, pelo qual os empregados respondem por 30% do custo assistencial e a Caixa pelos 70% restantes, além de 100% de todas as demais despesas, está previsto no Acordo Coletivo de Trabalho vigente.

A não extensão do Saúde Caixa aos novos empregados provocará o envelhecimento da massa de usuários e a discriminação entre novos e antigos trabalhadores.

### **Contencioso Judicial - Funcef**

O contencioso judicial impacta diretamente nos resultados da Funcef. O passivo é gerado por causas trabalhistas contra a Caixa. O banco, ao não reconhecer o Complemento Temporário Variável de Ajuste de Mercado (CTVA), limita a aposentadoria de milhares de pessoas e gera uma situação de desigualdade em relação a trabalhadores dentro da própria empresa.

Diante dessa situação, cobramos a imediata solução para esse passivo, o principal fator de déficit na Fundação. Consideramos que essa dívida é da Caixa e não tem mais como o banco não reconhecer sua responsabilidade.

Respeitosamente,

JAIR PEDRO FERREIRA

Diretor Presidente

Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal